

A Reconstrução de uma Sociedade Latino-Americana: ALAIC, 1988-1992

José Marques de Melo*

Fundada em Caracas (Venezuela), em 1978, a Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação (ALAIC) enfrentou dificuldades para a sua sobrevivência institucional em meados da década de 80, como consequência da crise político-econômica que abalou a maioria das organizações não-governamentais da América Latina. Suas primeiras diretorias foram encabeçadas por pesquisadores da Venezuela (Luiz Anibal Gomez e Oswaldo Capriles/Alejandro Alfonso) e da Colômbia (Jesus Martín-Barbero e Patrícia Anzola), que procuraram desenvolver todos os esforços para consolidar a entidade. Sua presença foi constante e decisiva nos acontecimentos que marcaram a formulação das políticas nacionais de comunicação e na campanha liderada pela UNESCO em torno de uma nova ordem mundial da comunicação e da informação. As transformações ocorridas no cenário internacional, prenunciando o fim da guerra fria, abalaram as estruturas da UNESCO e desestabilizaram os movimentos progressistas capitaneados pelos países não-alinhados, produzindo consequências danosas a muitas instituições intelectuais do Terceiro Mundo. Na comunidade acadêmica da comunicação e da informação, verificou-se um fenômeno desmobilizador, reponsável pela migração de muitos pesquisadores do setor público e das universidades para as atividades civis. A luta pela sobrevivência acarretou o distanciamento de muitas lideranças das suas responsabilidades na sedimentação das associações criadas para fortalecer a participação da intelectualidade nas sociedades latino-americanas em processo de recuperação dos direitos da cidadania, após muitos anos de regimes autoritários.

A crise vivida pela ALAIC não constituiu um fato isolado, contabilizando-se na dívida social responsável pela configuração do que se convencionou chamar "década perdida". Felizmente, a ação de personalidades emblemáticas da nossa comunidade (dentre as quais destacam-se Rafael Roncagliolo, Luis Peirano, Jesus Martín-Barbero, Anamaria Fadul, Fátima Fernandez e Joaquim Sanchez) impediu a desagregação da ALAIC. Reunidos informalmente em Barcelona, em julho de 1988, durante o 16º Congresso da AIERI, cerca de duas dezenas de latino-americanos abraçaram a causa da reconstituição da ALAIC. O maior desafio nessa empreitada coube aos pesquisadores brasileiros, cuja sociedade científica nacional - INTERCOM - demonstrava vitalidade, justamente por haver trilhado um caminho de desenvolvimento auto-sustentado, fugindo ao padrão conven-

* Diretor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

cional de instituição dependente do Estado ou das agências internacionais de fomento cultural/científico. Um grupo de professores brasileiros filiados à INTERCOM (José Marques de Melo, Anamaria Fadul e Fernando Perrone) comprometeu-se a buscar condições para reconstruir a ALAIC, trazendo sua sede para o Brasil.

A proposta encontrou boa acolhida entre os participantes do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisadores da Comunicação (reunido na cidade de Viçosa, MG, em setembro de 1988), principalmente graças à iniciativa da profa. Margarida Kunsch, presidente da INTERCOM, que garantiu a base de sustentação inicial do comitê encarregado de reestruturar a ALAIC. Mas os brasileiros tiveram também o estímulo e o apoio decisivo dos pesquisadores mexicanos, através das duas entidades nacionais que promoveram a pesquisa em comunicação - a AMIC (Associação Mexicana de Pesquisadores da Comunicação) e o CONEICC (Conselho Nacional para o Ensino e a Pesquisa das Ciências da Comunicação). Em dezembro de 1988, reuniram-se na cidade paulista de Embu-Guaçu representantes das principais entidades brasileiras e mexicanas, que atuam na área da comunicação (INTERCOM, ABECOM, UCBC, AMIC, CONEICC) e da entidade regional OCIC/AL, firmando-se então um documento de convocação da Assembléia de Reconstituição da ALAIC. Assinaram esse chamado à participação latino-americana os pesquisadores Margarida Kunsch (INTERCOM), Enrique Sanchez (AMIC), Antonio Carlos de Jesus (ABECOM), Luis Nuñez (CONEICC), Francisco de Assis Fernandez (UCBC) e José Tavares Barros (OCIC-AL).

A Assembléia de Reconstituição da ALAIC realizou-se na cidade de Florianópolis (Santa Catarina, Brasil), no dia 8 de setembro de 1989, sob a presidência de Rafael Roncagliolo (Peru) e secretariada por Margarida Kunsch (Brasil), contando com representantes de doze países (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, México, Nicarágua, Peru, Puerto-Rico, Venezuela e Uruguai). Prestigiaram o ato dirigentes de associações estrangeiras ou internacionais congêneres, como AIERI, OIJ, FELAP, SFSIC. Ao final do encontro a colombiana Patricia Anzola transferiu o comando da entidade para o brasileiro José Marques de Melo, eleito presidente para o triênio 1989-1992, liderando uma diretoria integrada, também, por Javier Esteinou Madrid (México), Diego Portales (Chile), Margarida Kunsch (Brasil) e Enrique Sanchez (México).

Contando com o respaldo institucional da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) - a nova diretoria da ALAIC pode desenvolver um trabalho sistemático e continuado de reaglutinação dos pesquisadores latino-americanos de comunicação. Foi uma tarefa paciente e nem sempre muito fácil, pela diretriz adotada, tal seja, a de propiciar à entidade um desenvolvimento auto-sustentado, evitando a fragilidade dos períodos anteriores, quando a ALAIC dependeu em grande parte de financiamento externo para promover suas atividades. Ao tempo em que se buscou incentivar a dinamização das associações nacionais em funcionamento (INTERCOM, no Brasil; AMIC e CONEICC, no México; APEIC, no Peru), tentou-se a reativação das associações que experimentavam estado de hibernação e a criação de novas entidades em outros países. Os resultados mais animadores procedem da Venezuela, onde se realizou, em novembro de 1991, o V Encontro Nacional de Pesquisadores da Comunicação; e do Equador, onde os pesquisadores locais criaram uma associação nacional, aglutinando estudiosos das universidades e das

instituições públicas e não-governamentais. Existem também iniciativas para estruturar organizações representativas em Cuba, Uruguai, Bolívia e América Central. Infelizmente, os esforços realizados pela diretoria da ALAIC na Argentina, Chile e Colômbia não foram suficientes para lograr a reestruturação das entidades criadas na década de 80; existem perspectivas, a médio prazo, traduzidas pela maior comunicação de grupos e personalidades locais com a ALAIC, mas ainda não concretizadas formalmente.

O grande instrumento de ação da nossa entidade foi o BOLETÍN ALAIC, que tem funcionado como canal de expressão plural das idéias que circulam no continente, propiciando um debate sério e inteligente. Ademais disso, tem veiculado informações úteis para a manutenção de vínculos intelectuais entre os que estudam e refletem sobre os fenômenos contemporâneos da comunicação.

No plano institucional, a ALAIC logrou a sua legalização, registrada que está como sociedade civil, sem fins lucrativos, de acordo com as normas internacionais vigentes. Obteve também a confirmação do seu status de organização não-governamental (ONG) junto à UNESCO. Firmou convênio de cooperação com a Associação Internacional de Estudos e Pesquisas sobre a Informação (AIERI), com sede em Amsterdam, e está sendo convidada a integrar-se na recém-criada Federação Internacional de Associações de Comunicação (IFCA), com sede no Canadá. Vem co-patrocinando a criação da Rede Latino-Americana de Centros de Documentação em Comunicação, entidade vinculada à COMNET, subsidiada pela UNESCO; nesse sentido, tem respaldado a instituição de um Banco de Dados, denominado BILAC - Bibliografia Latino-Americana de Pesquisa da Comunicação, sob a égide da Universidade de Colina (México) e contando com a participação da Universidade de São Paulo (Brasil).

Academicamente, a ALAIC tem se feito representar nos principais fóruns internacionais e regionais da Comunicação Social, principalmente nos congressos anuais promovidos pela ICA - International Communication Association - Dublin (1990), Chicago (1991) e Miami (1992) - ou nas conferências e simpósios patrocinados pela AIERI - Budapest (1989), Bled (1990), Istanbul (1991), figurando como co-promotora do congresso do Guarujá (1992). Esteve como entidade-observadora nas reuniões preparatórias para a criação da Federação Internacional da Associações de Comunicação - Dublin (1990), Chicago (1991), Miami (1992). Compareceu, também, ao encontro sul-sul de cooperação de entidades de comunicação, promovido pela UNESCO, em Lima, Peru (1991), e está convidada a participar do encontro de entidades latino-americanas de comunicação, previsto para a cidade de Acapulco, em outubro de 1992. Marcou presença também em inúmeros seminários, simpósios, colóquios universitários ou profissionais, realizados na região ibero-americana.

A principal iniciativa da ALAIC, nesta fase de reconstrução, é, sem dúvida nenhuma, o I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO, programado para o período de 13 a 16 de agosto de 1992, nas cidades de São Paulo e Embu-Guaçu, quando se espera reunir várias dezenas de estudiosos da comunicação de todo o continente para fazer um balanço das pesquisas em andamento e das tendências para os próximos anos. Esse encontro terá dimensão histórica, na medida em que reunirá, pela primeira vez, representantes da geração dos pioneiros da pesquisa latino-

americana de comunicação e lideranças da nova geração atuando nas universidades, empresas e entidades públicas, para um diálogo sobre os caminhos percorridos e das tarefas a cumprir neste final de século. O I Congresso da ALAIC realiza-se num clima de absoluta liberdade intelectual, abrindo espaço para que todas as correntes de pensamento se manifestem e para que todas as linhas teóricas apresentem seus postulados e defendam suas propostas metodológicas.

A diretoria de reconstrução da ALAIC procurou efetivamente superar o clima de confrontação ideológica e de sobrevalorização do papel político dos pesquisadores da comunicação. Sem pretender assumir uma postura neutralista diante do trabalho acadêmico, a ALAIC tem procurado incentivar o diálogo construtivo entre pesquisadores que defendem diferentes concepções epistemológicas, estimulando também o intercâmbio internacional, dentro daquela orientação cooperativa, que caracterizou a atuação de tantos pioneiros da nossa disciplina não contaminados pela beligerância peculiar à conjuntura da "guerra fria" (Terrou, Nixon, La Suarée, Fernandez, Beltrão etc.).

INTERCOM 92

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISADORES DA COMUNICAÇÃO

Faculdade de Comunicação Social
Instituto Metodista
São Bernardo do Campo, SP
14 a 17 de outubro de 1992

TEMA CENTRAL COMUNICAÇÃO E MEIO AMBIENTE

Subtemas

- A Comunicação para o Desenvolvimento Auto-sustentável
- A Comunicação como Instrumento para Educação Ambiental